



O SOM NO PODCAST - APLICAÇÃO DE TRILHAS MUSICAIS COMO RECURSO DE COMPLEMENTAÇÃO ESTÉTICA DO CONTEÚDO

Palavras-Chave: Podcast, Trilhas, Música, Audiovisual, Mídia, *Streaming*, Rádio

Autores/as:

LUCAS LINARDI CARRASCO [IA/UNICAMP]

Prof.^a Dr.^a DANIELA TONELLI MANICA(orientador/a) [LABJOR/UNICAMP]

INTRODUÇÃO:

A produção de trilhas musicais para peças audiovisuais é uma das práticas mais comuns nas variadas formas de mídia. De canções para vinhetas de abertura em seriados à temas melódicos que representam personagens, a música se faz presente em filmes, séries, programas televisivos ou radiofônicos, produções teatrais e até mesmo em vídeos caseiros de redes sociais não apenas como recurso de embelezamento estético ou simples cumprimento de uma possível idéia pré-definida de que deve haver música na obra, mas principalmente como instrumento de complementação da informação dada (CARRASCO, 2010), para intensificar a impressão de realidade da peça e atizar as possibilidades interpretativas do espectador, fazendo do público uma comunidade de ouvintes participantes (CARRASCO, 1993, p. 16).

Assim como as produções audiovisuais anteriormente citadas, as novas plataformas desenvolvidas após o advento da internet não deixaram de incorporar as trilhas musicais como parte importante de sua criação. Dentre estas plataformas destaca-se o podcast. O podcasting é um processo midiático baseado em emissões sonoras, que utiliza a Internet como suporte para seu funcionamento e propagação de suas mensagens. Trata-se de um processo relativamente recente, com os primeiros experimentos no início dos anos 2000, apresentando-se aos usuários como uma alternativa interessante para a difusão de conteúdo sonoro (informativo ou musical) (FLORES, 2014, p.16).

Além da praticidade do acesso a este mecanismo, seja em sites particulares ou plataformas de streaming no geral, os *podcasts* desfrutam também da liberdade de criação, tanto no quesito da formação de conteúdo como na forma de apresentá-lo, muitas vezes se distanciando do formalismo que pregam alguns veículos de informação já institucionalizados, como o jornalismo radiofônico ou televisivo. Esta informalidade aplicada ao registro de diálogos com direito a comentários, entrevistas e debates, simulando a dinâmica de um programa ao vivo (COMPÓS,

2020) aproxima o ouvinte do assunto, colocando-o em um universo de aprofundamento sobre o assunto com entretenimento.

Esta pesquisa busca compreender as possibilidades e os efeitos do uso de trilhas sonoras em podcasts a partir dos estudos e dos métodos tradicionais de trilha musical e estratégias utilizadas por trilhistas especializados nestas mídias, além de incorporar estes recursos na produção de trilhas sonoras para os podcasts Mundaréu e Oxigênio, ambos produzidos pelo Laboratório de Estudos Avançados em Jornalismo da Unicamp (Labjor). O Mundaréu¹, feito em parceria com o Departamento de Antropologia da Universidade de Brasília (UnB), surgiu do interesse em unir estas possibilidades da plataforma dos podcasts com a divulgação de pesquisas científicas da área de Antropologia, com episódios destacando cada um alguma pesquisa relativa ao universo de interlocutores das pesquisas em Antropologia. O Oxigênio² é um Podcast de jornalismo e divulgação científica produzido pelos alunos dos cursos de Especialização em Jornalismo Científico e Mestrado em Divulgação Científica e Cultural do Labjor, do Núcleo de Desenvolvimento da Criatividade (Nudecri), da Unicamp, em parceria com a Rádio Unicamp. Para esta pesquisa especificamente foram produzidas trilhas para uma de suas séries denominada Escuta Clima³, que traz a cada novo programa um dos temas do Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia Mudanças Climáticas. As pesquisas desenvolvidas no INCT estão distribuídas em seis subcomponentes: Segurança energética; Segurança hídrica; Segurança alimentar; Saúde; Desastres naturais, impactos sobre a infraestrutura física em áreas urbanas e de desenvolvimento urbano; Impactos nos ecossistemas brasileiros, tendo em vista as mudanças no uso da terra e da biodiversidade.

METODOLOGIA:

A pesquisa em torno da criação musical em podcasts ainda é vaga visto que não há um padrão técnico de incorporação da música nestes programas em seus diferentes gêneros. De início foram analisados alguns depoimentos de trilhistas especializados no campo dos podcasts e suas relações com as pesquisas tradicionais da área de trilhas sonoras. Dentre estes métodos houve a incorporação da proposta da trilhista e compositora Marianna Romano que implica no cuidado com a imposição de “humores” e nos padrões impostos pela Doutrina dos Afetos, de Athanasius Kircher (1601-1680) e Johann Mattheson (1681-1764), que defende o princípio de que certas tonalidades, construções harmônicas, movimentos melódicos e demais parâmetros da escrita musical resultam em emoções específicas e propostas padronizadas de sentimentos para

¹ <https://mundareu.labjor.unicamp.br/>

² <http://oxigenio.comciencia.br/>

³ <http://climacom.mudancasclimaticas.net.br/serie-escuta-clima/>

cada uma delas. Romano, em entrevista concedida à Bia Guimarães do website Cochicho, afirma que a imposição de humores: “Além de distrair, quase sempre fica piegas, mais impositivo do que o texto. Não deixa espaço para o ouvinte tirar suas próprias conclusões”⁴.

Levando em consideração estas informações, a busca pela exploração de melodias curtas e/ou pouca movimentação harmônica se faz presente e é analisada paralelamente à trilhas de forte impacto emocional, demonstrando a influência de cada uma em diferentes mídias. Além disso, arranjos de variadas formações instrumentais são escolhidos para cada contexto apresentado. Depoimentos pessoais e momentos de introspecção podem ser reforçados “ao reduzir a carga instrumental” (BERGAMASCHI, 2018), enquanto arranjos com grandes grupos percussivos podem colaborar com a ideia de movimento e gerar tensão, como visto em PEREIRA, 2013 (p.10).

Além disso, são incorporadas também propostas de manipulação e *sampleamento*⁵ de sons e ruídos relacionados ao contexto dos episódios, no intuito de produzir músicas que construam um cenário para o assunto tratado, semelhante às propostas do compositor e trilhista sueco Ludwig Göransson, o que ele define como uma música oriunda do mundo apresentado, de acordo com sua entrevista para o programa Critical Breakthroughs da Pitchfork Media⁶.

Para esta pesquisa, a captação dos sons se deu pelo uso de microfones, aparelhos celulares e instrumentos musicais. A construção dos arranjos, a edição e a mixagem dos sons foram feitas exclusivamente através de *DAWs* (Digital Audio Workstation), ou em tradução livre, plataformas digitais de edição de áudio. Dentre estas foram utilizados os programas Reaper (Cockos Inc.) e FL Studio (Image-Line).

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

A partir destes estudos buscou-se a incorporação destes métodos e a percepção dos efeitos das novas trilhas nos podcasts aqui trabalhados. Os conceitos propostos por Romano e Bergamaschi foram atribuídos, por exemplo, na trilha composta para o oitavo episódio do Mundaréu⁷ sobre a fala do estudante e membro da equipe do podcast Arthur Uihôa (min. 10:53 à 12:51) na qual ele descreve suas observações e suas experiências pessoais ao trabalhar nos episódios. A trilha construída para este trecho consiste apenas num violão de aço reproduzindo as

⁴ <https://cochicho.org/a-musica-no-podcast-truques-para-quem-cria-e-quem-usa/>

⁵ “O sampling (ou samplear) consiste em uma técnica de produção com a qual o artista coleta uma seção de áudio já existente para reinseri-la em uma nova criação”. - Visto em: <https://blog.landr.com/pt-br/sampling-music-the-complete-guide/>

⁶ Ludwig Göransson Breaks Down His Movie & TV Scores | Critical Breakthroughs | Pitchfork - 2021
<https://www.youtube.com/watch?v=GW53-eaDz8M>

⁷ <https://mundareu.labjor.unicamp.br/8-mundo-tempo-e-temporada/>

notas dó e ré, em um intervalo de nona sem a necessidade de um pulso ou uma fórmula de compasso para guiar o tempo, trazendo leveza da imprevisibilidade pela despreocupação com o pulso, como afirma Chion (1994, p.15); e a introspecção pelo arranjo e movimento melódico, somados ainda ao forte uso da reverberação, criando a ilusão de um som produzido em uma grande sala vazia e favorecendo a ideia da reflexão pessoal e ausência de influências externas.

Já os conceitos de Goränsson e o *sampleamento* estiveram fortemente presentes na trilha para o segundo episódio de Escuta Clima⁸, que tratava sobre o assunto da crise hídrica no planeta. Foram produzidas músicas que se utilizavam majoritariamente de sons manipulados de rios, goteiras e mares, em propostas musicais que variaram desde a modificação de frequências para que estes sons emitissem notas musicais, assim constituindo pequenos fragmentos melódicos, e até a execução destes sons em ritmos específicos para se alinharem a instrumentos de percussão em meio ao arranjo.

CONCLUSÕES:

É evidente que a presença pura e simples da música sobre um produto audiovisual gera naturalmente algum impacto ao ouvinte das mais variadas maneiras possíveis. Compreendemos e reagimos a ela, mesmo sem ter que aprendê-la (ACKERMAN, 1992, p.248) e nos faz agregar outros valores ao conteúdo apresentado como visto em CHION (1994, p.21). Em momentos onde a crescente produção de podcasts também está alinhada a uma busca constante por trilhas prontas para uso livre, com a presença inclusive de bancos especializados neste tipo de mídia como *Shutterstock*⁹ e *Storyblocks*¹⁰, a produção de trilhas originais e específicas para cada episódio se mostra uma ação positiva para um conteúdo de simbiose entre a fala e a música, incentivando a complementação estética desta união e a conseqüente participação do ouvinte ao podcast e sua imersão particular e emocional ao conteúdo apresentado, articulando perfeitamente a língua e a música como sistemas de códigos complexos que se entrelaçam com as simulações perceptivas naturalistas [...] transferindo-lhe sua própria capacidade expressiva (RODRÍGUEZ, 2006, p.28). A devida correlação entre estes dois códigos sonoros pode então estabelecer novas associações virtuais entre sons e imagens que não existem no universo referencial (RODRÍGUEZ, 2006, p.41), e conseqüentemente expandir as capacidades interpretativas do interlocutor e assim não apenas exibir-lhe o conteúdo, mas também envolvê-lo em tudo que diz respeito ao mesmo.

⁸ <http://climacom.mudancasclimaticas.net.br/2-escuta-clima-rios-urbanos-e-conta-gotas/>

⁹ <https://www.shutterstock.com/pt/music>

¹⁰ <https://www.storyblocks.com/audio>

BIBLIOGRAFIA

ACKERMAN, Diane. Uma história natural dos sentidos. São Paulo: Bertrand Brasil, 1992.

BERGAMASCHI, Yorran Rosa. *A solidão instrumental em Breath of The Wild*. Nintendo Blast. 17/06/2018. Disponível em:
<https://www.nintendoblast.com.br/2018/06/solidao-instrumental-em-breath-of-the-wild.html>

CARRASCO, Claudiney Rodrigues; LEONE, Eduardo. Trilha musical: música e articulação fílmica. 1993. Universidade de São Paulo, São Paulo, 1993

CARRASCO, Claudiney. Trilhas: o som e a música no cinema. *ComCiência (UNICAMP)*, v. 116, p. 1-4, 2010.

CHION, Michel. *Audio-vision: sound on screen*. New York: Columbia University Press, 1994.

COMPÓS. *Rádio ambulante e a tradição do podcast narrativo no radiojornalismo norte-americano*. Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação XXIX Encontro Anual da Compós, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande - MS, 2020.

FLORES, Tábata. *A nova mídia podcast: um estudo de caso do programa Matando Robôs Gigantes*. Rio de Janeiro, 2014.

PEREIRA, Kira Santos. *Processos do som: montagem e música de Ensaio Sobre a Cegueira*. *Revista do EIMAS*, Amplificar. 2013.

RODRIGUÉZ, Ángel. *A dimensão sonora da linguagem audiovisual*. São Paulo: Editora Senac, 2006.